

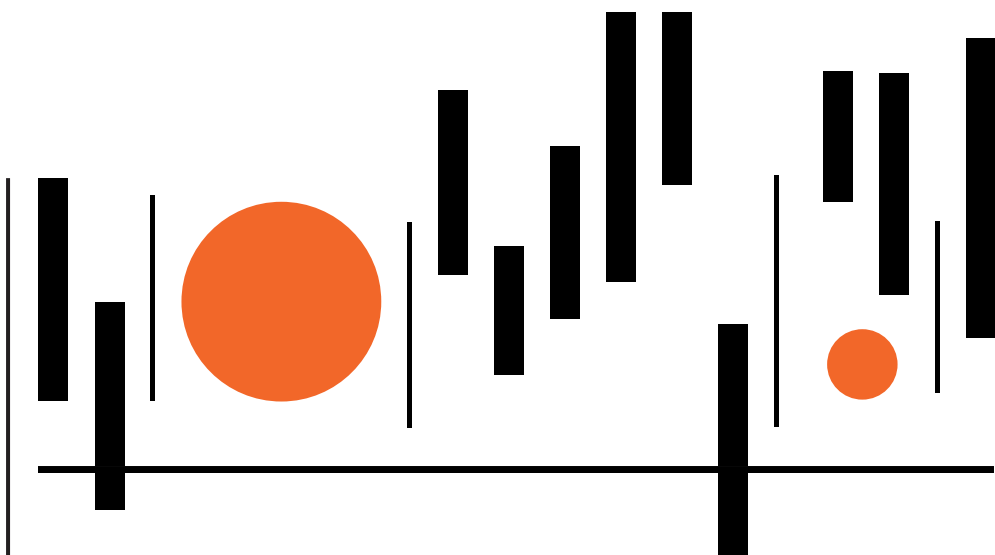
MINISTÉRIO DA CULTURA, GOVERNO DO ESTADO
DE SÃO PAULO, POR MEIO DA SECRETARIA DA CULTURA,
ECONOMIA E INDÚSTRIA CRIATIVAS,
E FUNDAÇÃO OSESP APRESENTAM

o | s | e | s | p |

Orquestra
Sinfônica do
Estado de
São Paulo

GRUPO CORPO

direção artística Paulo Pederneiras



Oseps e Grupo Corpo

3, 4 e 5 de maio

3 DE MAIO, SEXTA-FEIRA, 20H30

4 DE MAIO, SÁBADO, 16H30

5 DE MAIO, DOMINGO, 18H00

ORQUESTRA SINFÔNICA DO ESTADO DE SÃO PAULO – OSESP

DANTE SANTIAGO ANZOLINI REGENTE

ERICK SOUZA BARÍTONO

GRUPO CORPO

PAULO PEDERNEIRAS DIRETOR ARTÍSTICO

RODRIGO PEDERNEIRAS COREÓGRAFO

MOZART CAMARGO

GUARNIERI [1907-1993]

Três danças [1928; 1931; 1946]

1. Dança brasileira
2. Dança selvagem
3. Dança negra

9 MINUTOS

MARCO ANTÔNIO GUIMARÃES [1948]

Dança sinfônica [2015]

1. Temas e variações para cordas
2. Dança 2 + 2 + 2 + 3
3. Dança B – Gregoriano
4. Dança nº 3 – Colagem
5. Dança Bach / Vivaldi
6. Intermezzo nº 2
7. Onze (versão sinfônica)

35 MINUTOS

INTERVALO DE 20 MINUTOS

ALBERTO GINASTERA [1916-1983]

Pampeana nº 3, Op. 24:

Impetuosamente [1954]

6 MINUTOS

ALBERTO GINASTERA [1916-1983]

Estancia, Op. 8 [1941]

- Cuadro I: El amanecer
Introducción y escena
Pequeña danza
- Cuadro II: La mañana
Danza del trigo
Los trabajadores agrícolas
Los peones de hacienda
Los puebleros
- Cuadro III: La tarde
Triste tarde
La doma
Idilio crepuscular
- Cuadro IV: La noche
Nocturno
- Cuadro V: El amanecer
Escena
Danza final (malambo)

30 MINUTOS

MOZART CAMARGO GUARNIERI TIETÊ, SÃO PAULO, 1907 – SÃO PAULO, 1993
Três danças [1928; 1931; 1946]

Orquestração: piccolo, 2 flautas, 2 oboés, corne-inglês, 2 clarinetes, clarone, 2 fagotes, contrafagote, 4 trompas, 2 trompetes, 3 trombones, tuba, tímpanos, percussão, harpa e cordas.

Assim como a música de Alberto Ginastera na Argentina, a de Camargo Guarnieri, no Brasil, é motivada não apenas pela expressão das fantasias subjetivas do compositor, mas também pelo desejo de criação de uma arte de caráter nacional. Partilhando dos valores e dos princípios modernistas de Mário de Andrade, Guarnieri tornou-se um dos principais representantes do nacionalismo musical brasileiro, legando-nos uma obra que, talvez, seja a mais rigorosa expressão da fusão de técnicas composicionais europeias com elementos inspirados na cultura popular brasileira.

As *Três danças* reunidas pelo próprio compositor nesse tríptico orquestral foram inicialmente compostas para piano e figuram com grande popularidade no repertório de boa parte dos pianistas brasileiros, sejam eles profissionais ou estudantes. Com indicação de “Tempo di Samba”, a *Dança brasileira*, composta em 1928, é produto de uma memória que o compositor guarda da infância, de quando vivia às margens do rio Tietê e ouvia a música que as pessoas negras da região tocavam nos festejos em celebração à abolição da escravatura. A obra tornou-se imensamente popular depois de ser gravada pela Filarmônica de Nova York, sob a batuta de Leonard Bernstein, em 1963. A *Dança selvagem*, composta em 1931, inspira-se em ritmos brasileiros coletados por Edgar Roquette-Pinto junto a indígenas de Rondônia, quando integrou a Missão Rondon em 1912. A soturna *Dança negra* foi composta em 1946 e é fruto do encontro de Guarnieri com a percussão do Candomblé, encontro possibilitado pela visita do compositor ao Terreiro do Gantois, em viagem pela Bahia na companhia do escritor Jorge Amado.

Além de oferecer uma síntese de elementos extraídos de diferentes contextos musicais da cultura popular brasileira, as *Três danças* estendem ao ouvinte um sedutor convite ao bailado por meio de seus diversos *ostinatos* rítmicos, ou seja, padrões rítmicos que se repetem obstinada e empolgantemente, impulsionando a música, a orquestra, o público.

IGOR REIS REYNER

Escritor, pesquisador e pianista. Doutor em Letras pelo King's College London. Editor, revisor e tradutor para a Osesp. Autor do livro *Corpo Sonoro & Sound Body* (Impressões de Minas, 2022).

MARCO ANTÔNIO GUIMARÃES BELO HORIZONTE, MINAS GERAIS, 1948
Dança sinfônica [2015]

Orquestração: piccolo, 3 flautas, 3 oboés, corne-inglês, 3 clarinetes, 3 fagotes, 4 trompas, 3 trompetes, 3 trombones, tuba, tímpanos, percussão, harpa e cordas.

Participação especial: Paulo Santos (percussão).

Coreografia: Rodrigo Pederneiras.

Figurino: Freusa Zechmeister.

Iluminação: Paulo Pederneiras e Gabriel Pederneiras.

Dança sinfônica estreou na temporada de 2015, a que comemorou a passagem dos 40 anos de existência do Grupo Corpo, quando o diretor artístico Paulo Pederneiras propôs uma celebração da memória da companhia. A encomenda da trilha foi feita a Marco Antônio Guimarães, cinco vezes colaborador do Corpo na criação de balés históricos como *21 e Bach*, e o resultado pinçava e trançava trechos memoráveis de trabalhos anteriores. Sobre essa teia, Rodrigo Pederneiras recombina e recriou seu singular vocabulário coreográfico aclamado mundo afora.

A música foi gravada, com suntuosa roupagem sinfônica, pela Filarmônica de Minas Gerais, com regência de Fabio Mechetti e participação do Uakti; citações, combinações e transmutações das trilhas que fizeram a história do Grupo Corpo são traduzidas em cena nos gestos – frequentemente reconhecíveis e ao mesmo tempo renovados – dos bailarinos, com os rapazes vestidos de preto e as moças de collants vermelho-vinho e rosa pálido.

A memória entrelaçada ganhou uma alta voltagem emocional e inclui o extenso e primoroso *pas de deux* em espiral, reputado por seu criador entre os melhores a que deu vida até hoje.

LUCIANA MEDEIROS

Jornalista e escritora carioca, é autora de biografias, entre as quais a do violoncelista Antonio Meneses e a da pianista Guiomar Novaes, ambas em parceria com João Luiz Sampaio.

ALBERTO GINASTERA

BUENOS AIRES, ARGENTINA, 1916 – GENEVA, SUÍÇA, 1983

Pampeana nº 3, Op. 24: Impetuosamente [1954]

Orquestração: piccolo, 2 flautas, 2 oboés, corne-inglês, 2 clarinetes, 2 fagotes, 4 trompas, 3 trompetes, 3 trombones, tuba, tímpanos, percussão, piano, harpa e cordas.

Alberto Ginastera popularizou-se muito por conta da música que criou em exaltação às mais tradicionais facetas da cultura de seu país, como os célebres balés *Panambí*, Op. 1, e *Estancia*, Op. 8, inspirados respectivamente em uma lenda Guarani e na vida no Pampa. Este, um característico bioma argentino (que é também um dos seis biomas brasileiros), abrange uma região de planícies pastoris e gentis colinas, que, por sua vez, é terra do “gaúcho”, sujeito cuja vida se liga à pecuária e cuja cultura é uma fusão de elementos herdados do colonizador ibérico e dos povos indígenas que ali habitaram ou ainda habitam. Por seu poder dramático e sua capacidade de insuflar um sentimento de pertencimento, tanto o gaúcho quanto o Pampa conquistaram um *status* mítico, povoando obras artísticas e ajudando a forjar uma ideia de identidade nacional argentina.

Em cinco quadros, o balé *Estancia* retrata um dia no Pampa, percorrendo um ciclo circadiano completo: “O Amanhecer”, “A Manhã”, “A Tarde”, “A Noite” e, mais uma vez, “O amanhecer”. Ao longo dessa jornada, são evocados o cenário rural, com campesinos e peões, o povo do vilarejo e suas danças típicas, a melancolia da paisagem local, os rodeios e o crepúsculo idílico. Um dos grandes protagonistas da obra é o *malambo*, icônica dança masculina dos pampas, na qual os gaúchos demonstram sua virilidade com palmas e batidas de pés. Esse gênero musical não corresponde apenas à conhecida dança final, mas também inspira mais da metade de toda a música da obra.

Esse Pampa sonoro do balé *Estancia* ressurgiu radicalmente transformado nas três *Pampeanas*. Compostas entre 1947 e 1954, elas demarcam aquele que é considerado o segundo período estilístico de Ginastera, fase que os especialistas chamam de “nacionalismo subjetivo”. Enquanto as duas primeiras *Pampeanas* são obras de câmara, para violino e piano e para violoncelo e piano, respectivamente, a *Pampeana nº 3* é uma “pastoral sinfônica em três movimentos”. Encomendada pela Orquestra de Louisville, grupo que, sob a batuta de Robert Whitney, a estreou em 20 de outubro de 1954, a obra consiste em dois movimentos líricos — “Adagio Contemplativo” e “Largo Con Poetica Esaltazione” — a emoldurar um movimento intermediário dotado de grande vigor, perpétua propulsão rítmica e flutuações radicais de intensidade sonora; um movimento que, como o próprio título sugere, deve ser executado “Impetuosamente”.

IGOR REIS REYNER

ALBERTO GINASTERA

BUENOS AIRES, ARGENTINA, 1916 - GENEVA, SUÍÇA, 1983

Estancia, Op. 8 [1941]

Orquestração: piccolo, 2 flautas, 2 oboés, 2 clarinetes, 2 fagotes, 4 trompas, 2 trompetes, tímpanos, percussão, piano e cordas.

Coreografia: Rodrigo Pederneiras.

Figurino: Janaína Castro.

Iluminação: Paulo Pederneiras e Gabriel Pederneiras.

Criada em 1941 como um balé por Alberto Ginastera, já um compositor de renome na sua Argentina natal, com base nos poemas de José Hernandez, em especial *El Gaucho Martín Fierro* [1872], só estreou como espetáculo de dança em 1952. Antes disso, Ginastera transformou os quatro movimentos da música em uma suíte orquestral muito executada desde então.

O balé acompanha a chegada ao campo de um rapaz da cidade; ele se apaixona por uma jovem local e tem de se provar “gaúcho”, merecedor do seu amor.

“*Estancia* é, na obra de Ginastera, o que o *Bolero* representa na de Ravel”, afirmou a filha do compositor, Georgina, em entrevista para o jornal *La Nación* 1, “e, por sua permanência, se tornou um ícone da música latino-americana do século xx.”

Rodrigo Pederneiras, que morou na Argentina em sua juventude, tem grande proximidade com a música de Ginastera: “É uma peça muito conhecida, principalmente na Argentina. Sempre gostei muito dela”. Como acontece em todas as criações, ele é guiado pela música: “Embora a peça seja narrativa, o balé não

segue a linha figurativa. Temos toda a companhia dançando, os 22 bailarinos, com cenas de *tutti* e também solos, *pas de deux* e grupos menores”, conta o coreógrafo. Lirismo, os sons da terra e da natureza, encerrando com o malambo, vigorosa dança típica dos pampas, marcam as quatro cenas do balé.

Um dos maiores desafios do projeto foi dividir o espaço com a orquestra em cena. Paulo Pederneiras explica: “São seis metros de profundidade. Naturalmente, não há cenário”. A iluminação, da mesma forma, está condicionada à interação com a orquestra, mas trabalha, com habilidade, luz e sombra sobre os grupos de dançarinos. Já os figurinos, criados por Janaína Castro, abraçam os tons terrosos, com as bailarinas vestindo saias que remetem ao formato dos tradicionais ponchos.

LUCIANA MEDEIROS



ORQUESTRA SINFÔNICA DO ESTADO DE SÃO PAULO – OSESP

A Osesp é um dos grupos sinfônicos mais expressivos da América Latina. Com 13 turnês internacionais e quatro turnês nacionais realizadas, uma centena de álbuns gravados e uma média de 120 apresentações por temporada, vem alterando a paisagem musical do país e pavimentando uma sólida trajetória dentro e fora do Brasil, obtendo o reconhecimento de revistas especializadas, como *Gramophone* e *Diapason*, e relevantes prêmios, como o Grammy Latino de Melhor Álbum de Música Clássica de 2007. A Osesp se destacou ao participar de três dos mais importantes festivais de verão europeus, em 2016, ao se tornar a primeira orquestra profissional latino-americana a se apresentar em turnê pela China, em 2019, e ao estreiar, em 2022, no Carnegie Hall, em Nova York, na série oficial de assinatura da casa. Desde 2020, Thierry Fischer ocupa os cargos de diretor musical e regente titular, antes ocupados por Marin Alsop [2012–19], Yan Pascal Tortelier [2010–11], John Neschling [1997–2009], Eleazar de Carvalho [1973–96], Bruno Roccella [1963–67] e Souza Lima [1953]. A Osesp também abrange corpos artísticos e projetos sociais e de formação, como os Coros Sinfônico, Juvenil e Infantil, a Academia de Música, o Selo Digital, a Editora da Osesp e o Descubra a Orquestra. Fundada em 1954, a Orquestra passou por reestruturação entre 1997–99, e, desde 2005, é gerida pela Fundação Osesp.



DANTE SANTIAGO ANZOLINI REGENTE

Dante Anzolini nasceu em Berisso, Argentina, de pai italiano e mãe chilena. Estudou piano, composição e regência com Mariano Drago Sijanec e na Universidade de Yale, com Eleazar de Carvalho. É conhecido por sua forte atuação junto à música contemporânea, integrando importantes espaços de ópera e música sinfônica no mundo, como a Ópera de Bonn, a Musikverein de Viena, a Carnegie Hall e o Teatro de Berna. Também trabalhou com as Sinfônicas de Viena, Düsseldorf, Munique e Bochum, a Sinfônica da Rádio de Bruxelas, a Sinfônica Mátav de Budapeste e as Sinfônicas de Astúrias, Granada e Valência. No Teatro Massimo, em Palermo, regeu *Sete Pecados Capitais* de Kurt Weill. Entre 1998 e 2006, foi diretor musical da Sinfônica e das Orquestras de Câmara do MIT em Boston. Entre 2003 a 2014 foi principal regente convidado na Ópera de Linz, Áustria. Em 2008, debutou no Metropolitan de Nova York. Em 2015, estreou no Teatro Regio di Torino e na Washington National Opera. Em 2017, venceu o concurso internacional para ser nomeado diretor artístico da Orquestra Sinfônica de Guayaquil, onde realizou estreias mundiais, incluindo sinfonias de H. Salgado, e a estreia da *Sinfonia Faust* para solistas, coros e orquestra, com textos de Goethe, Leopardi e G. Mistral. Como compositor, escreveu muitas peças para piano e música de câmara.



ERICK SOUZA BARÍTONO

Natural de São Paulo, o barítono Erick Souza é egresso da Emesp Tom Jobim e da Academia de Ópera do Theatro São Pedro. Sua experiência com ópera abrange papéis na ópera-ragtime *Treemonisha*, de Scott Joplin, assim como na opereta *Candide*, de Leonard Bernstein, das óperas *Carmen*, de Georges Bizet, *Bodas no Monastério*, de Sergei Prokofiev, e *Sonho de uma noite de verão*, de Benjamin Britten. Como solista, cantou a *Sinfonia nº 9 em ré menor*, de Beethoven, com a Bachiana Filarmônica Sesi-SP e com a Sinfônica da USP (Osusp). Antes de ingressar na Osesp, atuou no Coro Jovem da Escola de Música Municipal de São Paulo de 2002 a 2007, transferindo-se mais tarde para o Coral Jovem do Estado de São Paulo. Foi premiado nas 14^a, 15^a e 16^a edições do Concurso Brasileiro de Canto Maria Callas e recebeu o segundo lugar de melhor voz masculina no Concurso de Canto Lírico Amadeus, em Tatuí, em [2016].



GRUPO CORPO

Criado em 1975, em Belo Horizonte, o Grupo Corpo é uma companhia onde o Brasil inteiro, com toda a sua diversidade cultural, se reconhece. O Corpo se destaca por haver desenvolvido uma assinatura própria. Existem três razões básicas para que a companhia ocupe um lugar singular na arte contemporânea. Primeira: Rodrigo Pederneiras, seu coreógrafo residente, tornou-se um dos poucos criadores capazes de fazer o balé clássico contaminar-se com as danças populares e, a partir dessa mistura, dar nascimento a um corpo capaz de expandir os limites do rigor técnico. Segunda: a sabedoria com que Paulo Pederneiras transforma coreografia em obra de dança. Além de dirigir a companhia, assina a iluminação e os cenários que grifam o acabamento cênico de cada produção com um tipo de qualidade que não cessa de inaugurar novas referências. E terceira: um elenco muito afinado, formado por estrelas de luz própria, onde a precisão do conjunto brota de uma sintonia fina entre todos os bailarinos. São os diversos Brasis, o passado e o futuro, o erudito e o popular, a herança estrangeira e a cor local, o urbano e o suburbano, tudo ao mesmo tempo sendo resolvido como arte. Arte brasileira. Arte do mundo.



RODRIGO PEDERNEIRAS COREÓGRAFO

Coreógrafo do Grupo Corpo desde 1978, Rodrigo Pederneiras tem seu trabalho hoje reconhecido nacional e internacionalmente. Ao lado de um grupo de criação e interpretação bastante coeso e afinado, desenvolveu sua própria linguagem, hoje característica do Grupo Corpo. Sua criatividade, sua precisão e seu rigor, aliados à excelência técnica da companhia, foram fundamentais na construção de uma vigorosa imagem da dança brasileira na cena internacional. Além de seu trabalho junto ao Grupo Corpo, criou coreografias para diversas companhias de dança: Ballet do Theatro Municipal do Rio de Janeiro, Ballet do Teatro Guaíra, Balé da Cidade de São Paulo, Companhia de Dança de Minas Gerais, Companhia da Deutsche Oper Berlin (Alemanha), Gulbenkian (Portugal), Les Ballets Jazz de Montréal (Canadá), Stadttheater Saint Gallen (Suíça), Opéra du Rhin (França) e José Limón Dance Company (EUA).

ORQUESTRA SINFÔNICA DO ESTADO DE SÃO PAULO – OSESP

DIRETOR MUSICAL E REGENTE TITULAR
THIERRY FISCHER

VIOLINOS

EMMANUELE BALDINI SPALLA
DAVI GRATON SOLISTA – PRIMEIROS VIOLINOS
YURIY RAKEVICH SOLISTA – PRIMEIROS VIOLINOS
ADRIAN PETRUTIU SOLISTA – SEGUNDOS VIOLINOS
AMANDA MARTINS SOLISTA – SEGUNDOS VIOLINOS
IGOR SARUDIANSKY CONCERTINO – PRIMEIROS VIOLINOS
MATTHEW THORPE CONCERTINO – SEGUNDOS VIOLINOS
ALEXEY CHASHNIKOV
ANDERSON FARINELLI
ANDREAS UHLEMANN
CAMILA YASUDA
CAROLINA KLIEMANN
CÉSAR A. MIRANDA
CRISTIAN SANDU
DÉBORAH SANTOS
ELENA KLEMENTIEVA
ELINA SURIS
FLORIAN CRISTEA
GHEORGHE VOICU
INNA MELTSEY
IRINA KODIN
KATIA SPÁSSOVA
LEANDRO DIAS
MARCIO KIM
PAULO PASCHOAL
RODOLFO LOTA
SORAYA LANDIM
SUNG-EUN CHO
SVETLANA TERESHKOVA
TATIANA VINOGRADOVA

VIOLAS

HORÁCIO SCHAEFER SOLISTA | EMÉRITO
MARIA ANGÉLICA CAMERON CONCERTINO
PETER PAS CONCERTINO
ANDRÉ RODRIGUES
ANDRÉS LEPAGE
DAVID MARQUES SILVA
ÉDERSON FERNANDES
GALINA RAKHIMOVA
OLGA VASSILEVICH
SARAH PIRES
SIMEON GRINBERG
VLADIMIR KLEMENTIEV

VIOLONCELOS

KIM BAK DINITZEN*** SOLISTA
HELOISA MEIRELLES CONCERTINO
RODRIGO ANDRADE CONCERTINO
ADRIANA HOLTZ
BRÁULIO MARQUES LIMA
DOUGLAS KIER
JIN JOO DOH
MARIA LUÍSA CAMERON
MARIALBI TRISOLIO
REGINA VASCONCELLOS

CONTRABAIXOS

ANA VALÉRIA POLES SOLISTA
PEDRO GADELHA SOLISTA
MARCO DELESTRE CONCERTINO
MAX EBERT FILHO CONCERTINO
ALEXANDRE ROSA
ALMIR AMARANTE
CLÁUDIO TOREZAN
JEFFERSON COLLACICO
LUCAS AMORIM ESPOSITO
NEY VASCONCELOS
ANTONIO DOMICIANO**

FLAUTAS

CLAUDIA NASCIMENTO SOLISTA
FABÍOLA ALVES PICCOLO
JOSÉ ANANIAS
SÁVIO ARAÚJO

OBOÉS

ARCADIO MINCZUK SOLISTA
NATAN ALBUQUERQUE JR. CORNE-INGLÊS
PETER APPS
RICARDO BARBOSA
MARCELO VILARTA***
MAICON ALVES**

CLARINETES

OVANIR BUOSI SOLISTA
SÉRGIO BURGANI SOLISTA
NIVALDO ORSI CLARONE
DANIEL ROSAS REQUINTA
GIULIANO ROSAS
GUSTAVO SCUDELER**

FAGOTES

ALEXANDRE SILVÉRIO SOLISTA
JOSÉ ARION LIÑAREZ SOLISTA
ROMEU RABELO CONTRAFAGOTE
FRANCISCO FORMIGA

TROMPAS

LUIZ GARCIA SOLISTA
ANDRÉ GONÇALVES
DANIEL FILHO***
JOSÉ COSTA FILHO
NIKOLAY GENOV
LUCIANO PEREIRA DO AMARAL
EDUARDO MINCZUK

TROMPETES

FERNANDO DISSENHA SOLISTA
ANTONIO CARLOS LOPES JR.* SOLISTA
MARCOS MOTTA UTILITY
MARCELO MATOS
KALEBE REQUENA**
LUCAS DE SOUZA ESPÍRITO SANTO**

TROMBONES

DARCIO GIANELLI SOLISTA
WAGNER POLISTCHUK SOLISTA
ALEX TARTAGLIA
FERNANDO CHIPOLETTI
PEDRO CAMARGO**

TROMBONE BAIXO

DARRIN COLEMAN MILLING SOLISTA

TUBA

FILIPE QUEIRÓS SOLISTA

TÍMPANOS

ELIZABETH DEL GRANDE SOLISTA | EMÉRITA
RICARDO BOLOGNA SOLISTA

PERCUSSÃO

RICARDO RIGHINI 1ª PERCUSSÃO
ALFREDO LIMA
ARMANDO YAMADA
RUBÉN ZÚÑIGA

HARPA

LIUBA KLEVTSOVA SOLISTA

CONVIDADOS DESTE PROGRAMA

ROBINHO CARMO VIOLINO
SAMUEL DIAS VIOLINO
ANDREA CAMPOS VIOLINO
RAFAEL CESÁRIO VIOLONCELO SOLISTA
TIAGO MEIRA FLAUTA SOLISTA
RAUL MENEZES FLAUTA
VIVIAN MEIRA FAGOTE
DOUGLAS COSTA TROMPA
LUCCA SOARES TROMPA
DANIEL LEAL TROMPETE
EDUARDO GIANESSELLA PERCUSSÃO
CECÍLIA MOITA PIANO

* CARGO INTERINO

** ACADEMISTA DA OSESP

*** CARGO TEMPORÁRIO

OS NOMES ESTÃO RELACIONADOS EM ORDEM ALFABÉTICA,
POR CATEGORIA. INFORMAÇÕES SUJEITAS A ALTERAÇÕES.

GRUPO CORPO**DIRETOR ARTÍSTICO**

PAULO PEDERNEIRAS

COREÓGRAFO

RODRIGO PEDERNEIRAS

BAILARINOS

ÁGATHA FARO
BIANCA VICTAL
CARLOS NUNES
DAVI GABRIEL
DAYANNE AMARAL
DÉBORA ROOTS
EDÉSIO NUNES
GIULIA MADUREIRA
ISABELLA ACCORSI
JÔNATAS ITAPARICA
JONATHAN DE PAULA
KAREN RANGEL
KAUÊH COSTA
LUAN BARCELOS
LUAN BATISTA
LUCAS SARAIVA
MALU FIGUEIRÔA
PABLO GARCIA
RAFAEL BITTAR
RAFAELA FERNANDES
TRIS MARTINS
VITÓRIA LOPES
WALLEYSON MALAQUIAS
WILLIENE SAMPAIO
YASMIN ALMEIDA

ENSAIADORAS

ANA PAULA CANÇADO
MARIANA DO ROSÁRIO

DIRETORA DE ENSINO

CARMEN PURRI

MAÎTRE DE BALLET

ELIAS BOUZA

PIANISTA

ANNA MARIA FERREIRA

DIRETOR DE ENGENHARIA DE PALCO

PEDRO PEDERNEIRAS

DIRETOR TÉCNICO

GABRIEL PEDERNEIRAS

TÉCNICOS DE PALCO

ÁTILLA GOMES
MURILO OLIVEIRA

CONTRARREGRAS

ALEXANDRE VASCONCELOS
MARIA LUIZA MAGALHÃES

ADMINISTRADOR

MARCELLO CLÁUDIO TEIXEIRA

GERENTE ADMINISTRATIVA

KÊNIA GROSSI

GERENTE FINANCEIRO

ANTÔNIO EMÍDIO RESENDE

SECRETÁRIA

FLÁVIA LABBATE

DIRETORA DE COMUNICAÇÃO

CRISTINA CASTILHO

ASSISTENTE DE COMUNICAÇÃO

MATEUS CASTILHO

DIRETORA DE PROGRAMAÇÃO

CLÁUDIA RIBEIRO

PRODUTORA EXECUTIVA

MICHELLE DESLANDES

ASSISTENTE DE PRODUÇÃO

GABI JUNQUEIRA

DIRETORA DE PROJETOS SOCIAIS

MIRIAM PEDERNEIRAS

**O GRUPO CORPO AGRADECE A SEUS PATRONOS,
CUJO APOIO TEM SIDO FUNDAMENTAL PARA A
CONTINUIDADE DA COMPANHIA.**

PATRONOS
DO CORPO



FUNDAÇÃO OSESP

PRESIDENTE DE HONRA
FERNANDO HENRIQUE CARDOSO

CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO
PEDRO PULLEN PARENTE PRESIDENTE
STEFANO BRIDELLI VICE-PRESIDENTE
ANA CARLA ABRÃO COSTA
CÉLIA KOCHEN PARNES
CLAUDIA NASCIMENTO
LUIZ LARA
MARCELO KAYATH
MÁRIO ENGLER PINTO JUNIOR
MÔNICA WALDVOGEL
NEY VASCONCELOS
PAULO CEZAR ARAGÃO
SÉRGIO GUSMÃO SUCHODOLSKI
TATYANA VASCONCELOS ARAUJO DE FREITAS

COMISSÃO DE NOMEAÇÃO
FERNANDO HENRIQUE CARDOSO PRESIDENTE
CELSON LAFER
FÁBIO COLLETI BARBOSA
HORACIO LAFER PIVA
PEDRO MOREIRA SALLES

DIRETOR EXECUTIVO
MARCELO LOPES

SUPERINTENDENTE GERAL
FAUSTO A. MARCUCCI ARRUDA

DIRETORA DE COMUNICAÇÃO E MARKETING
MARIANA STANISCI

GERENTE DE COMUNICAÇÃO
MARIANA GARCIA

ANALISTA DE PUBLICAÇÕES
JÉSSICA CRISTINA JARDIM

DESIGNERS
BERNARD BATISTA
ANA CLARA BRAIT

+ WWW.FUNDAÇÃO-OSESP.ART.BR/EQUIPE

GOVERNO DO ESTADO DE SÃO PAULO

GOVERNADOR
TARCÍSIO DE FREITAS

VICE-GOVERNADOR
FELICIO RAMUTH

SECRETARIA DA CULTURA, ECONOMIA E INDÚSTRIA CRIATIVAS

SECRETÁRIA DE ESTADO
MARILIA MARTON

SECRETÁRIO EXECUTIVO
MARCELO HENRIQUE ASSIS

CHEFE DE GABINETE
DANIEL SCHEIBLICH RODRIGUES

COORDENADORA DA UNIDADE DE MONITORAMENTO
DOS CONTRATOS DE GESTÃO
GISELA COLAÇO GERALDI

COORDENADORA DA UNIDADE DE DIFUSÃO CULTURAL,
BIBLIOTECAS E LEITURA
ADRIANE FREITAG DAVID

Próximos Concertos

9, 10 E 11 DE MAIO

OSESP
THIERRY FISCHER REGENTE
TOM BORROW PIANO

OBRAS DE IVES, VARÈSE, VILLA-LOBOS E BEETHOVEN.

12 DE MAIO

TOM BORROW PIANO
E MÚSICOS DA OSESP
EMMANUELE BALDINI VIOLINO
SUNG-EUN CHO VIOLINO
SARAH PIRES VIOLA
JIN JOO DOH VIOLONCELO

OBRAS DE DVORÁK E GRIEG.

16, 17 E 18 DE MAIO

OSESP
THIERRY FISCHER REGENTE
TOM BORROW PIANO

OBRAS DE VALERIE COLEMAN, BEETHOVEN E RICHARD STRAUSS.



AGENDA COMPLETA: WWW.OSESP.ART.BR/PROGRAMACAO
INGRESSOS: WWW.OSESP.ART.BR/INGRESSOS

Algumas dicas para aproveitar ainda mais a música



Falando de Música

Em semanas de concertos sinfônicos, sempre às quintas-feiras, você encontra em nosso canal no YouTube um vídeo sobre o programa, com comentários de regentes, solistas e outros convidados especiais.

Gravações

Antes de a música começar e nos aplausos, fique à vontade para filmar e fotografar, mas registros não são permitidos durante a performance.



Entrada e saída da Sala de Concertos

Após o terceiro sinal, as portas da sala de concerto são fechadas. Quando for permitido entrar após o início do concerto, siga as instruções dos indicadores e ocupe rápida e silenciosamente o primeiro lugar vago. Precisando sair, faça-o discretamente, ciente de que não será possível retornar.



Silêncio

Uma das matérias-primas da música de concerto é o silêncio. Desligue seu celular ou coloque-o no modo avião; deixe para fazer comentários no intervalo entre as obras ou ao fim; evite tossir em excesso. A experiência na sala de concertos é coletiva, e essa é uma das belezas dela.

Comidas e bebidas

O consumo não é permitido no interior da sala de concertos. Conheça nossas áreas destinadas a isso na Sala.



Aplausos

Como há livros que trazem capítulos ou séries fracionadas em episódios, algumas obras são divididas em movimentos. Nesses casos, o ideal é aguardar os aplausos para o fim da execução. Se ficou na dúvida, espere pelos outros.

Serviços



Café da Sala

Tradicional ponto de encontro antes dos concertos e nos intervalos, localizado no Hall Principal, oferece cafés, doces, salgados e pratos rápidos em dias de eventos.



Cafeteria

Lillas Pastia

Situada dentro da Loja Clássicos, oferece bebidas, salgados finos e confeitaria premiada.



Loja Clássicos

Possui CDs, DVDs e livros de música clássica, oferece também uma seleção especial de publicações de outras artes, ficção, não-ficção, infanto-juvenis. Inclui uma seção de presentes e souvenirs.



Restaurante da Sala

Oferece almoço de segunda a sexta, das 12h às 15h, e jantar de acordo com o calendário de concertos – mediante reserva pelo telefone **(11) 3333-3441**.

OSESP DUAS E TRINTA

Embarque no fim de semana: concertos sexta à tarde na Sala São Paulo por R\$ 39,60.

Série com nove apresentações de março a dezembro
Ingressos em osesp.byinti.com

Acesso à Sala



Estacionamento

Funcionamento diário, das 6h às 22h ou até o fim do evento. O bilhete é retirado na entrada e o pagamento deve ser efetuado em um dos dois caixas - no 1º subsolo ou no Hall Principal.



Reserva de Táxi | Área de Embarque e Desembarque

Agende sua corrida de volta para casa com a Use Táxi, no estande localizado no Boulevard. Há, ainda, uma área interna exclusiva para embarque e desembarque de passageiros, atendendo táxis ou carros particulares.



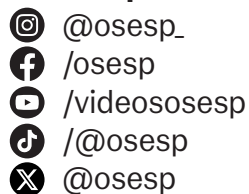
Acesso Estação Luz

Use a passagem direta que liga o estacionamento da Sala com a Plataforma 1 da CPTM, dentro da Estação Luz. Ela está aberta todos os dias, das 6h às 23h30. Garanta o seu bilhete previamente nos guichês da Estação ou pelo celular, usando o TOP - Aplicativo de Mobilidade, disponível na App Store e no Google Play.

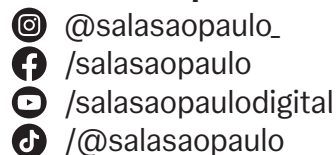


Confira todos os horários de funcionamento e outros detalhes em:
www.salasaopaulo.art.br/servicos

www.osesp.art.br



www.salasaopaulo.art.br



www.fundacao-osesp.art.br



P. 10 OSESP. © MARIO DALOIA

P. 11 DANTE ANZOLINI. © SUSAN WILSON

P. 12 ERICK SOUZA. © LAURA MANFREDINI

P. 13 DANÇA SINFÔNICA, PELO GRUPO CORPO. © JOSÉ LUIZ PEDERNEIRAS

P. 14 RODRIGO PEDERNEIRAS. © DIVULGAÇÃO



Lei de
Incentivo
a Cultura
Lei Rouanet

COPATROCÍNIO



APOIO



MATTOS FILHO

REALIZAÇÃO

